



Palco

palco.porto@timeout.com

FITEI: um quarentão em pico de forma

Na primeira metade de Junho as atenções viram-se para a 40ª edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. Mariana Duarte aponta os destaques.

HÁ DOIS ANOS que o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) ganhou nova força com a entrada para a direcção de Gonçalo Amorim, encenador e director artístico do Teatro Experimental do Porto. Não admira, portanto, que a 40ª edição seja como uma segunda juventude – programa forte e variado, que possibilita o exercício de perspectivar e pensar a política, com uma boa dose de teatro da América Latina, pouco habitual por cá. O tema orientador destes 40 anos é “Comunidade e Memória”. “Olhamos para comunidades reais e por isso a relação tão forte com a política”, diz Gonçalo Amorim. “No Porto, e no mundo, procurámos quem se está a debruçar sobre a memória e a comunidade com trabalhos operativos, não com trabalhos fictícios ou fruto do marketing de uma agenda política.” Vamos a eles.

Para quem nunca foi ao FITEI

No FITEI é possível conhecer diferentes trabalhos e identidades artísticas. Se é neófito no festival, aconselhamos um pouco de tudo. Para uma introdução ao teatro da América Latina, nada melhor do que a argentina Lola Arias, referência incontornável. Vem com *Campo Minado* (quinta 8 e sexta 9, Teatro Carlos Alberto), que reúne veteranos da Guerra das Maldivas, tanto do lado argentino como do britânico, recrutados para reconstruírem as suas memórias do conflito – mas fazendo a ponte com um presente diferente. Uma comunidade real num trabalho sobre a memória e a pós-memória, o eixo desta edição. O mesmo se pode dizer de *Filhos do Retorno* (sexta 9 e sábado 10, Teatro Campo Alegre), de Joana Craveiro, nome essencial do teatro português e europeu que faz a diferença



'Bacantes - Prelúdio para uma Purga'

num contexto artístico ainda com dificuldades em tirar de debaixo da almofada o que ficou por contar nos livros de História e nas narrativas dominantes sobre o Estado Novo, o pré-, o durante e o pós-25 de Abril, e o colonialismo português. Depois de ter apresentado no FITEI do ano passado uma das mais relevantes pesquisas sobre a ditadura, o 25 de Abril e o PREC com *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas*, em *Filhos do Retorno* Joana Craveiro

congrega actores e actrizes profissionais cujos familiares próximos viveram em África no período colonial.

Para ver teatro de reportório em português, também ele com presença bem marcada neste FITEI, aposte-se em *Macbeth* (ver página 68); *Inferno*, em que João Brites, com o seu Teatro O Bando, leva a palco o primeiro capítulo de *A Divina Comédia*, de Dante (quinta 15 a sábado 17, Carlos Alberto); e em *António e Cleópatra*, a remistura muito

**PERFEITO PARA**

Ver e descobrir bom teatro (mas não só) durante duas semanas intensas

ONDE

Porto, Matosinhos, Viana do Castelo e Felgueiras

própria de Tiago Rodrigues, director do Teatro Nacional D. Maria II, da obra de Shakespeare (sexta 16 e sábado 17, Campo Alegre). Passando para algo totalmente diferente, coma-se massa com Giacomo Scalisi no Mosteiro São Bento da Vitória, na peça-jantar *Pasta e Basta, Um Mambo Italiano* (quinta 15 a sábado 17).

Para terminar em beleza, sábado 17 no Rivoli, soem os tambores: há o explosivo *Bacantes - Prelúdio para uma*

Purga de Marlene Monteiro Freitas, um dos nomes mais valiosos e internacionais da dança portuguesa, autora de um trabalho de intensidade surrealista, ritualista e pleno de referências à música e literatura.

Para repetentes

Aprofundar o teatro de cunho político é uma das possibilidades para os experimentados no FITEI. *Pájaro*, da encenadora e dramaturga chilena Trinidad

Gonzalez (sexta 2 e sábado 3, Rivoli), é um espectáculo poético mas impregnado de significados políticos, centrado em três amigos hipsters numa noite de copos, cujas conversas estético-políticas são interrompidas por um sem-abrigo-filósofo altamente disruptivo. Também do Chile, Antonio Altamirano regressa ao FITEI com *Casco Azul*, análise da participação dos capacetes azuis chilenos no Haiti (terça 13 e quarta 14 no Teatro

Constantino Nery, sexta 16 na Casa das Artes de Felgueiras).

No Limite da Dor, com encenação de Julio César Ramirez, parte de um livro de Carlos Ademar, preso político às mãos da PIDE (quarta 7 no Mosteiro de São Bento da Vitória). Vale a pena também dar um salto a Viana, onde será apresentado, sábado 3 e domingo 4, o *Anjo Branco*, no Navio Hospital *Gil Eannes*, criação comunitária sobre a pesca do bacalhau protagonizada por ex-trabalhadores dos Estaleiros de Viana. O FITEI 2017 conta também com sessões de poesia, lançamentos de livros (incluindo álbum comemorativo dos 40 anos editado por Jorge Loureiro Figueira), conferências, workshops e uma exposição – ver tudo em www.fitei.com. ■ → Teatro Carlos Alberto, Teatro Campo Alegre, Mosteiro São Bento da Vitória, Teatro Municipal Rivoli, Cine-Teatro Constantino Nery e Casa das Artes de Felgueiras. Quinta-feira 1 a sábado 17.